

**GEOLOGIA DOS BATÓLITOS GRANITÓIDES
SOROCABA E SÃO FRANCISCO-SP.**

Antônio Misson Godoy*
Mário César Herédia de
Figueiredo**
Marcos de Araújo Pinto***

**Departamento de Geologia
Geral - IG/USP São Paulo.

*Departamento de Petrologia e
Metalogenia - IGCE/UNESP
Rio Claro-SP.

***Bolsista CNPq junto ao
DPM-IGCE/UNESP
Rio Claro-SP.

Os maciços granitóides Sorocaba e São Francisco, situados no sudoeste do Estado de São Paulo, constituem dois batólitos da ordem de 180 Km² e 150 Km², respectivamente, distando entre si aproximadamente 10 Km. São corpos intrusivos em rochas epimetamórficas do Grupo São Roque e apresentam forma alongada, concordante com a foliação regional NE-SW, mas desprovidos de foliação interna.

O contato sul de ambos os complexos é controlado por antigos falhamentos que não só facilitaram a ascensão magmática mas também controlaram o formato original dos corpos que foi posteriormente modificado por reativações destes no Ciclo Brasileiro, com destaque para os falhamentos Jundiuvira e Pirapora. Associados a estes falhamentos NE-SW, associam-se falhas E-W que interceptam os corpos granitóides, principalmente o Maciço Sorocaba, permitindo um posterior alçamento diferencial dos blocos já formados.

O efeito térmico das intrusões gerou uma auréola de contato com paragênese das fácies piroxênio-hornfels e hornblenda-hornfels, com a presença de porfiroblastos de cordierita, andaluzita e granada, indicativos de um metamorfismo sob pressões 2-3 Kbar, o que atesta para os complexos um nível de colocação da ordem 10 Km. Este posicionamento foi tardio a pós a fase Dn+3 que afeta as rochas encaixantes, atestado pelo desenvolvimento dos porfiroblastos na foliação Sn+3.

O Maciço Sorocaba é caracterizado por dezoito fácies granitóides, agrupadas em onze associações de fácies mapeáveis, compostas predominantemente por monzogranitos leucocráticos e melagranitóides cinza e róseo, ao lado de exposições menores de sienogranitos e quartzo-monzonitos porfiróides e granodioritos cinza equigranulares e porfiríticos. Quimicamente os litotipos caracterizam um magmatismo calci-alcalino de médio a alto K₂O, que conjuntamente com o posicionamento tectônico permite enquadrar o referido complexo na fase magmática extensiva pós-colisional (granitos I Caledonianos).

O Maciço São Francisco apresenta sete fácies mapeáveis, compostas por sieno e monzogranitos holo leucocráticos róseos porfiróides e equigranulares, com ou sem textura rapakivi. Os processos de albitização e greisenização são intensos, às vezes associados a hidrotermalismo. Quimicamente apresenta composição sub-alcalina a alcalina potássica, tratando-se de um complexo com características transicionais entre "granitos I e A", ligados a um ambiente de descompressão pós-orogênico a anorogênico.

**CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
MINERALOGIA DOS GRANITOS DA PROVÍNCIA
MÁFICO-ALCALINA DE CAMPO ALEGRE DE
LOURDES-BA.**

Carlson Maia Leite +
Herbet Conceição*
Manoel Jerônimo M. Cruz +

+CBPM
4ª Av. - S/Nº - C.A.B. - UFBA.

*Bolsista CNPq
doutorado/França

A região de Campo Alegre de Lourdes, Bahia, representa o extremo no roeste da Província São Francisco, situando-se nos domínios da junção das Faixas Móveis Riacho do Pontal e Rio Preto.

Nesta região foram identificados cinco batólitos graníticos de composição alcalina, intrudidos ao longo de um cinturão de cisalhamento de direção NE-SW.

A composição mineralógica dos "granitos" varia de aegirina-quartzosienito a leucoalcali granito. Estudos químicos mineralógicos em microssonda eletrônica sobre anfibólio, piroxênios sódicos e biotitas os caracterizam respectivamente, como: